

Empresas com história



01



02



03



Baquelite Liz

Eis a empresa que sempre fez parte do seu quotidiano

Longevidade No rescaldo da Segunda Guerra Mundial, três empresários fundaram uma das primeiras empresas de plástico do país. Produziu e produz muitos objetos do nosso dia-a-dia

Carlos S. Almeida

A Baquelite Liz, empresa de Leiria que este ano completa sete décadas de atividade, fez e faz parte do seu quotidiano. Mais: alguns objetos aí produzidos são hoje ícones de épocas passadas do nosso país.

Quem não se recorda de pequenos brinquedos de plástico, ou de utensílios de cozinha onde, tal como neles estava inscrito, se guardava o açúcar ou a massa, por exemplo? Pois bem, foi ali, naquela unidade industrial instalada em Gândara dos Olivais, à entrada de Leiria, que foram fabricados esses objetos do dia-a-dia.

Jaime Clemente, administrador e diretor técnico da empresa e neto de um dos sócios funda-

dores, recorda-se de um episódio que até lhe pode trazer algumas recordações, caro leitor. Estávamos algures no primeiro par de décadas da segunda metade do século passado: “houve uma marca de detergente que lançou uma campanha que implicava que com três tampas e 17\$50 escudos (hoje seriam cerca de 9 cêntimos), as pessoas recebiam um alguidar de plástico feito aqui”, conta. E “foi um sucesso, contribuindo também para que as pessoas começassem a habituar-se aos objetos de plástico”, acrescenta. Parece uma memória distante, mas aqueles eram tempos em que a higiene era assegurada com recurso a utensílios metálicos. A chegada do plástico foi uma pequena revolução. E

a empresa de Leiria esteve no pelotão da frente.

Tudo começou pouco depois de ter chegado ao fim a Segunda Grande Guerra. Em 1946, Francisco Clemente juntamente com Luís Gonçalves e Joaquim Abraúl Junior fundam a Baquelite Liz. Surgiu assim uma das primeiras empresas de plásticos em Portugal. A proximidade geográfica com o principal polo da indústria vidreira foi vista como uma vantagem e a empresa arrancou com a produção de rolhas em baquelite. Pouco tempo depois, a encomenda de bases para telefone para a Philips marca o início da empresa como fornecedora na área das telecomunicações.

A Baquelite Liz registou um forte crescimento acompanhado de constantes alterações tecnológicas. Em 1951, acentua-se a estratégia de expansão, com a construção de novas instalações e com um consequente aumento da capacidade produtiva das máquinas e a introdução de novos produtos no mercado.

Os artigos domésticos ganham dimensão nessa altura. Aliás, atualmente, a empresa mantém um espaço que não só funciona como memória dos produtos produzidos (e que estão em exposição) como representa um documento sobre o quotidiano doméstico de então. Ainda na década de 50, é implementado um novo sistema de produção que permite o fabrico de tubos pelo processo de extrusão. Foi nessa altura que a empresa avançou com a produção de tubos em PVC para substituição das condutas telefónicas que eram, até à data, feitas em tijolo de burro. Na década de 60, haveria de acrescentar a produção de telas e calçado em plástico ao rol de produtos fabricados. No final da década que viu o homem chegar à Lua, a produção de caixas e grades em polietileno de alta densidade passa a fazer parte do leque de produtos da empresa.

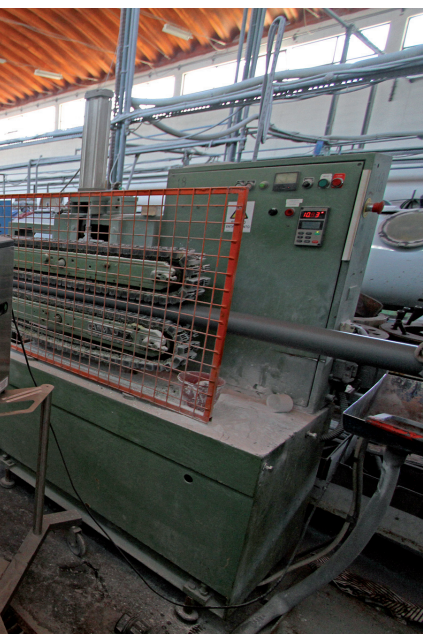
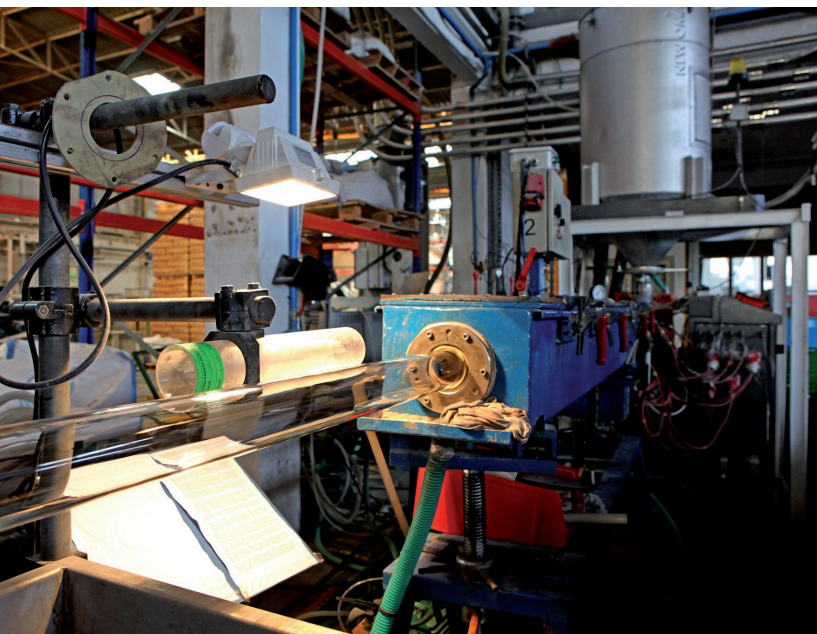
Nessa altura, para além do mercado interno, também a exportação ganhou relevo. Jaime

Clemente lembra que na década de 70, o mercado dos países da EFTA - Associação Europeia de Comércio Livre, foi aproveitado com “um grande aumento da exportação”, nomeadamente da componente de calçado. “Exportava-se muito para os países nórdicos e Inglaterra até meados dos anos 70”, conta.

Do brinquedo ao tubo para a produção de microalgas

O conturbado momento político que se viveu em Portugal em 1974, teve reflexos na empresa que se ressentiu com a crise da altura. Na década seguinte, encerram duas linhas de produção distintas: a do calçado e das telas. No anos noventa, a mudança está em marcha com nova ampliação da área fabril e otimização do produto, através de investimentos em automação. A reestruturação resulta em aumentos de produtividade e redução do prazo de entrega.

Atualmente, o perfil de produção da empresa é já distante daquele que a caracterizou no



05

- 01** A empresa nasceu em 1946 e arrancou com a produção de rolas de baquelite
- 02** Joaquim Abraúl, Francisco Clemente e Luís Gonçalves compõem o trio fundador da empresa
- 03** Alvo de várias ampliações, as instalações situam-se em Gândara dos Olivais, em Leiria
- 04** Tecnologia e novos métodos de produção são aposta
- 05** contínua
Fotos: Joaquim Dâmaso e Arquivo Fábrica Baquelite Liz

Cronologia

- 1946**
É fundada a empresa. Em fevereiro, o edital da criação da Baquelite Liz é publicado no REGIÃO DE LEIRIA
- 1951**
Construção de novas instalações e respetivo aumento na produção
- 1967**
Inicia a produção de caixas e grades em polietileno de alta densidade
- Finais dos anos 80**
Ampla reestruturação que aposta na automação e renovação de equipamentos
- 2000**
Baquelite Liz garante a certificação de qualidade

início. Mas nem por isso deixa de fazer parte do nosso quotidiano: mangueiras de jardim, tubos, caixas e grades contam-se entre os principais produtos que saem da fábrica. A agilidade e flexibilidade na resposta às questões dos clientes, são parte do segredo da longevidade, aponta Jaime Clemente. O conhecimento do sector, numa empresa com 70 anos de história não é negligenciável. Afinal, “temos muitos clientes, alguns muito grandes, que quando têm questões sobre plásticos, perguntam-nos a nós como resolver”, adianta. A inovação também representa um papel importante no atual desempenho da empresa. A Baquelite Liz tem vindo a desenvolver “projetos nacionais e internacionais de forma a aumentar a sua área de atuação, sendo os tubos para a produção de microalgas e as caixas de logística invioláveis dois casos recentes de sucesso”, reforça Jaime Clemente. Estarão na calha os produtos icónicos de um futuro próximo?

carlos.almeida@regiaodeleiria.pt



Jaime Clemente
“Estamos aqui para agarrar as oportunidades”



Administrador e diretor técnico da Baquelite Liz, está confiante no futuro da empresa muito graças à inovação e flexibilidade

O fabrico de brinquedos é uma componente do imaginário da vida das pessoas e que faz parte da história da empresa. Chegou a ser um sector importante?

Sim. Em termos de reconhecimento da marca era muito importante, sobretudo nas décadas de sessenta e setenta. Nos anos oitenta começou a decair e, em 1986, com a entrada na CEE, as exigências para o fabrico de brinquedos obrigavam a uma grande especialização das empresas. Deixou de ser atrativo em termos de investimento.

O sector dos plásticos sofreu grandes desenvolvimentos em termos tecnológicos. É difícil acompanhar esta mudança?

Temos apostado na especialização. A determinada altura tínhamos sete diferentes processos de fabrico em simultâneo. De momento, temos três. E já é uma grande diversidade. As empresas especializaram-se e esta é uma tecnologia com maquinaria que está madura. A inovação reside no produto e em algumas matérias-primas.

Como vê o futuro da empresa, está otimista?

Estou. O mundo sofre uma evolução muito rápida, mas estamos muito atentos e somos muito ágeis e flexíveis a responder. Estamos aqui para agarrar as oportunidades, com a consciência de que há 70 anos os mercados eram muito diferentes e daqui a dez anos serão também muito diferentes.

PATROCÍNIO



BAKER TILLY

**Auditoria
Fiscalidade
Incentivos**

IT: Auditoria & Advisory

**Avaliação de Empresas
e Negócios**

Leiria, Lisboa, Porto
www.bakertilly.com.pt



distribuição



ter mais e melhor energia ao seu serviço é uma questão

de qualidade



Esta galeria conta-lhe como foi o passado do nosso país

Entrar na sala de exposição de artigos já produzidos na empresa Baquelite Liz, garante uma autêntica viagem ao passado. Ali estão muitos dos utensílios que assentam no cenário de séries que fazem recriações do Portugal pré-revolução de 1974.

A cozinha da série televisiva “Conta-me como foi”, que acompanhou a evolução de uma família portuguesa nas décadas de sessenta e setenta, encontra ali os itens essenciais para um cenário rigoroso do ponto de vista histórico. Não faltam as caixas para armazenar alimentos, as caixas do pão, canecas e pires, travessas, entre outros objetos que passaram despercebidos nos tempos em que Salazar vagava a cadeira do poder e a primavera marcelista abria caminho. Mas também os brinquedos do passado: camiões, jipes e outros veículos feitos em plástico, e que atravessaram muitas infâncias, estão naquela galeria de produtos da Baquelite Liz. Até aos anos 80 do século passado, muitos objetos quotidianos nasceram naquela fábrica da Gândara dos Olivais. É o caso de alguns produtos de calçado, como as galochas e



Mercado, faturação e recursos humanos

85 a 90 por cento da atual produção da empresa é canalizada para o mercado interno

7 a 8 milhões de euros é a média da faturação anual da empresa

70 colaboradores trabalham na Baquelite Liz, empresa que assinala este ano os 70 anos de atividade

sandálias. Esta foi uma vertente que chegou a representar uma significativa fatia da exportação, concretamente para o norte da Europa e Inglaterra.